

histórias

[JOÃO BRAGA]

Professor e estilista. Leciona nos cursos de graduação e pós-graduação de diversas escolas de moda, em São Paulo, as disciplinas História da Arte, História da Moda, Cultura de Moda e Estética. É autor dos livros *História da moda: uma narrativa* e *Reflexões sobre moda*, volumes I, II, III e IV, publicados pela Anhembi Morumbi, e coordenador da Coleção Saberes da Moda pela mesma editora.



Brasões: símbolos de pertença, códigos de status

O *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* nos diz, nas duas primeiras acepções do verbete, que brasão é o "conjunto de figuras que compõem escudo de famílias, nobres, cidades, corporações, Estados etc. (e, mais raramente, de indivíduos), no qual aparecem elementos, como cores, peças, atributos, ornatos etc., consagrados pela heráldica" e, complementa, que é "peça ou composição feita com tais elementos, segundo os usos e regras estabelecidos; escudo, insígnia". Na sua forma verbal dá-se blasonar ou brasonar que é "agir ou expressar-se com orgulho ou vaidade a respeito de algo, ou para chamar a atenção sobre si, especialmente alardeando qualidades, virtudes, feitos etc.". Trata-se, então, de um elemento distintivo que qualifica uma determinada pertença do indivíduo que o porta como algo de caráter coletivo.

Os brasões surgiram da arte da heráldica, aquela que se ocupa do estudo e criação de brasões e emblemas qualificando a origem, a evolução e também o significado, através dos elementos neles contidos de um determinado grupo social, cidade, família etc.

Arte extremamente complexa, resumida acima em poucas palavras, tem significado etimológico do francês *hérald* que, por sua vez, se origina do latim *heraldus*, o oficial público, uma espécie de chefe de exército, cuja função era declarar guerra, conduzir mensagens etc. Deu origem em italiano à palavra *araldo*; em espanhol *heraldo*; em alemão *herold*; em inglês *herald* e, em português, arauto. Dessa forma, trata-se de uma espécie de anunciador, de proclamador de alguma coisa.

A heráldica, cuja origem remonta ao tempo das Cruzadas, na Idade Média, passa, a partir do século XIII, a obedecer regras e preceitos para a elaboração de tais códigos visuais e, também, assume o caráter de propriedade intransferível daqueles que a possuem.

Os brasões são compostos por elementos internos e externos, trazendo como referência central um escudo que pode ter formatos diferentes de acordo com a sua localização de origem. Sobre o escudo são colocadas listras, linhas, cruzes, elementos decorativos, cujas cores também possuem significados, e, externamente, elementos como animais, flores, folhas, coroas, estrelas, entre outros.

Assim, a arte dos brasões, armas, distintivos e escudos tornou-se um código que distingue, de alguma maneira, aquele que o usa. Utilizados em bandeiras, flâmulas, timbres, anéis, broches etc., os brasões também já foram aplicados sobre as roupas propriamente ditas.

Ao longo dos tempos o brasão esteve associado às casas monárquicas e/ou outras classes sociais mais elevadas na estratificação social. Com a ascensão da burguesia inglesa do século XIX, difundiram-se novas ideias entre os estudantes, entre elas que deveriam praticar esportes para ocuparem suas mentes, e, assim, as práticas esportivas foram incorporadas nas escolas da Inglaterra. Paralelamente, as pesquisas arqueológicas alemãs revelaram, em 1875, o local de Olímpia, onde os antigos helênicos competiam em práticas esportivas a cada quatro



anos. Mais tarde, o francês Barão Pierre de Coubertin resolveu reabilitar as competições esportivas e lançou, em 1894, aqueles que seriam os Jogos Olímpicos da Era Moderna. A partir daí, foram concebidas roupas apropriadas para essas práticas e suas diferentes modalidades, motivando, então, uma linguagem própria para identificar tais roupas, logicamente, providas de distintivos de pertencas, isto é, os brasões.

No século XX, a partir da década de 1910, os brasões – emblemas ou escudos – passaram ao universo das roupas de moda esporte com o advento das propostas norte-americanas para a indumentária masculina, no conceito do *sportsman*, que originou, no futuro, o conceito do *sportswear*. Além de estarem associados às roupas mais esportes e informais, principalmente aplicados sobre o bolso superior no lado esquerdo do blazer, os brasões também foram incorporados aos uniformes esportivos de diversas universidades – inglesas e, por extensão, norte-americanas – e/ou agremiações não só para identificar a pertença do seu portador, como também qualificá-lo com determinados atributos.

[26]

No futebol não foi diferente. Os brasões passaram a ter identidade em cores, formas e elementos para identificarem as respectivas equipes de ludopédio ou balípedo – formas eruditas da língua portuguesa para dizer *football*.

Um dos elementos que sempre estiveram presente nos brasões de maneira geral e que também aparecem nos escudos das agremiações futebolescas é a estrela. Trata-se de um elemento simbólico que está associado ao espírito, à luz, às forças espirituais devido ao seu caráter cósmico e celestial. Não é à toa que, inclusive, é símbolo de nascimento. As estrelas, biblicamente falando, são arautos das manifestações de Deus e, luminares, são verdadeiros faróis que guiam emanando luz.

A estrela pode aparecer com diversas pontas, no entanto, a mais conhecida e praticada é a de cinco pontas, representando o centro da manifestação da luz. Por isso, assim como o número cinco, é considerada símbolo de perfeição. Como o amarelo é a cor da luz, da radiação, do aquecimento, da juventude, da energia, da alegria, da comunicabilidade, do ânimo, do otimismo, da harmonia, entre outros aspectos simbólicos e/ou físico-químicos, normalmente é nesta cor que as estrelas são representadas.

Aplicadas sobre brasões esportivos, as estrelas ganham simbologia de vitória, de êxito e, conseqüentemente, de admiração, respeito, credibilidade e confiança. Se no brasão da CBF já colecionamos cinco estrelas, que estas sejam créditos e verdadeiros arautos da sexta na Copa do Mundo na África do Sul em 2010 e da sétima, naquela que será realizada no Brasil. Que pontos de luz amarela brilhem sobre os nossos azul e verde.